

Diário da Sorocabana

ANO I — N.º 79

Diretor Responsável: SALVADOR FERNANDES

Redação e Oficinas:
Rua Antonio Carlos Mori, 6

OURINHOS, 17-4-1958

Recado DIÁRIO

Falamos ontem sobre a insuficiência do novo prédio da cadeia e delegacia que vai ser inaugurado. Vai faltar muita coisa. Ontem, o delegado em exercício sr. Antônio Bertagnoli, confirmou-nos tudo, dizendo ser real o que noticiamos. O assunto será mais amplamente debatido amanhã.

Mas, há a opinião pública. E ela está julgando. E acha que tudo de onde estão para a "pequena" é uma mudança do inferno para o céu.

a Câmara. E promete estudar a questão e procurar uma firma que se adapte a essas condições. Por seu lado, Albertop romete entrar com pedido anulando seu projeto e sua emenda se isso suceder.

Américo volta a argumentar: elevador não dará vazão à assistência que pretenda recorrer ao Bradesco. Alberto responde que o Bradesco poderá receber 60 assistentes sentados, "não como ali, hoje" (ontem). Américo diz que a Câmara no Bradesco não poderá receber visitas de autoridades e personalidades. Alberto diz que a Câmara não é para receber. Américo diz que "se não é para receber, que fique onde está". E mais "que não se deve malbaratar o dinheiro do povo, que deve, isso sim, ser bem aplicado".

Augusto Fernandes Alonso lê discurso justificando porque votaria contra, ontem, tendo votado a favor na sessão anterior. Falou sobre a cabala eleitoral que seria feita no quinto andar, atraindo a gente de baixo estofa moral para a proximidade da Câmara com a instalação de seções eleitorais na Câmara. Disse do juízo do povo, frisando que o espírito popular dirá que eles (vereadores) procuram o bem-estar próprio.

Passam então a discutir Alonso e Almoré (UDN e PRP) Alonso diz que não tem chefes e sim ideais e democracia. Caló (PRP) pega a bola e diz que há um presidente nacional a que chamam de chefe e mais nada.

Aparecido Gonçalves Lemos arrazoza o projeto de Alberto dizendo que vai votar a favor por ser uma aquisição boa para o município. Alberto aparteia a favor.

Caló fala de sua opinião pessoal: seria contra se a operação fosse à vista, mas votará a favor na base dos

ser o projeto de grande valor. Cita o caso de Caló prefeito, quando houve a compra do prédio da Prefeitura por Cr\$ 650 mil, quando "também houve zum-zum". Caló fala e diz que a sua gestão fez a compra e hoje o prédio vale três vezes mais.

Disse mais o ex-prefeito que a compra do prédio deveu-se somente a descentralização e descongestionamento do serviço da prefeitura que, antes funcionava junto com a Câmara, no velho prédio, e mais alguns órgãos.

Mori volta e diz que o prédio da rádio que foi sugerido seria o terceiro andar, sem elevador, o que seria quase semelhante ao quinto do Bradesco com elevador. Américo esclarece que havia também o térreo vazio na

Américo vota, dizendo que o faz conscientemente e não por oposição sistemática. Frisa que será melhor um prédio construído e vai fazer força para isso. Fala que a verba (tanto de 1.500 mil como de 400 mil, como prevê a emenda) será retirada do excesso de arrecadação, o que ainda é muito cedo para ser conhecido, pois ainda está a receita no primeiro semestre. Caló explica como ex-prefeito a previsão da contabilidade.

Volta à baía a questão dos juros e Caló responde a Américo dizendo que o Banco Brasileiro de Descontos está construindo o Bradesco pelo preço do custo. Nova pergunta e Américo e Caló diz "que o Banco não está tendo lucro nenhum, devendo os ourinhenses agradecer por ter sido escolhida esta cidade para o arranha-céu". José Domingues Costa fala e vota a favor do projeto. Manoel Melo justifica sua assinatura ao projeto dos Cr\$ 800 mil e vota a favor do projeto.

Espiridião vota a favor e desanca o DIÁRIO, dizendo que "o Bradesco engrandece a cidade que é nossa. O DIÁRIO só nos ataca, como negociatas, que não somos". Reclama porque o DIÁRIO "atacou a cadeia que ainda nem foi inaugurada".

"O DIÁRIO só fala do deputado Egreja, que faz política aqui dentro. Não somos grupo de moleques. Devemos agradecer o prédio. Vou propor um voto de louvor ao BBD. Aprovo e apóio".

(Conclui na 8a. página)

APROVADA A COMPRA DO «BRADESCO»

— Como foi a reunião de ontem na Câmara —

Depois de mais de quatro horas de debates, foi aprovado ontem na Câmara Municipal o projeto de compra do condomínio Bradesco por onze votos contra dois, estes dos vereadores Américo Botelho Vieira e Augusto Alonso. A sessão terminou à 0,30 horas.

Compareceram todos quinze vereadores e o auditorio estava superlotado, com cerca de 50 pessoas, número esse que aumentou com o calor da discussão.

Primeiramente foi aprovado (mesma votação) o projeto que previa o gasto de 1.500 mil neste orçamento e, depois, a emenda de Alberto Santos Soares, dispondo que neste exercício seriam despendidos Cr\$ 400 mil de entrada e as prestações, de mais ou menos Cr\$ 20 mil mensais, e o restante em exercícios posteriores, em verba própria.

O primeiro a falar foi Alberto Santos, apresentando a sua emenda e, depois, para pedir suspensão da sessão, para que as Comissões de Justiça e Finanças dessem parecer sobre a emenda. Rapidamente, as comissões se reuniram e aprovaram os pareceres, mas na Comissão de Justiça, foi voto vencido

Américo Vieira Botelho, votando a favor. Espiridião Cury e Alberto Santos. Na de Finanças, votaram Oriente Mori e Calife Rafael.

Como autor do projeto, Alberto Santos fala pela primeira vez, repetindo as más condições e a ameaça de despejo que há sobre o prédio. Diz que acha que o proprietário do prédio, dr. Wil-

son Maciel, pretenderá o prédio para seu uso, mas ainda não fez pedido por escrito, restringindo-se a fazer um apelo à Câmara. Disse mais o autor que a presidência da casa pedira sugestões aos vereadores sobre imóveis que poderiam acolher a Câmara.

Américo Vieira aparteia dizendo que trouxe uma su-

gestão ao então presidente Abrão Abujamra, a qual não foi acolhida.

Alberto disse que a ocasião (prédio da rádio local) foi perdida por pouco tempo. Abrão disse que se interessou mas era muito caro.

Volto Alberto a explicar: três salas custariam Cr\$ 800 mil e foi feito projeto. Depois precisariam de cinco salas. Foi feito projeto de Cr\$ 1.500 mil. Foi aprovado. Foi apresentada emenda por-

que o banco consentia em vender com os Cr\$ 400 mil de entrada, prestações de Cr\$ 20 mil, prazo de quatro anos. A emenda foi originada pela resposta do Banco Brasileiro de Descontos, dando essas condições.

Américo Vieira perguntou sobre os juros, se seriam capitalizados ou não. Alberto Santos disse que o BBD pediu juros, "como é claro". Américo repete perguntando se serão capitalizados ou não. Alberto diz que não sabe. Espiridião Cury esclarece que só serão 12 por cento ao ano. Domingos Camerlingo Caló (que também compareceu) esclarece melhor ainda que "juros só são capitalizados quando as prestações se atrasam".

Volta Alberto: "Cr\$ 400 mil é claro, mas depois o tempo mostrará que a transação foi boa". Américo sugere que com os Cr\$ 1.500 mil seja construído um prédio próprio da Câmara para

Evitemos a redução dos preços de café

A luta em que o governo federal e os lavradores acabaram de enfrentar os especuladores baixistas do mundo cafeeiro vêm ressaltar este ponto: as forças especulativas são poderosas e agem com inteligência, aproveitando-se de todos os fatores que possam ser utilizados em benefício de seus interesses.

O que se viu logo após a inauguração do novo plano cafeeiro — é um exemplo. Mesmo sendo pequeno, o desequilíbrio estatístico do café serviu de argumento para sabotar a política de comercialização da rubiácea sabotagem que foi finalmente anulada pela

ação pronta e conjunta das autoridades cafeeiras e dos "leaders" esclarecidos da lavoura.

Por essa razão, a 1.º de julho, quando começará a comercialização da nova e particularmente volumosa safra, aquelas forças certamente voltarão a agir, caso não haja sido estabelecido um esquema de ação capaz de garantir aos produtores uma remuneração adequada e ao país um volume de cambiais satisfatório. Fala-se no estabelecimento de quotas de sacrifício, às expensas exclusivamente do produtor. Evidentemente, na situação atual, de alta progressiva e constante dos preços, o lavrador não pode sujeitar-se prejuízo dessa ordem.

Todavia, surge também uma terceira sugestão, que pode ser assim resumida: 10% da safra seriam entregues como quota de expurgo; 30% seriam vendidos a preços mais baixos, para consumo interno; e os 60% desfrutariam da garantia atual de preços fixados pelo I.B.C.

Esta sugestão, que precisa ser considerada por todos os interessados, poderá evitar os inconvenientes de ofertas maciças com a absorção interna dos 30% referidos), e, com isso, assegurar ao país um volume razoável de divisas. E o lavrador, considerando-se o volume adicional da safra e a transferência da garantia dos postões para as zonas agrícolas, não iria, na média, obter pela sua produção, valor menor do que o recebido na safra atual.

O DIÁRIO, A CÂMARA E O BRADESCO

O canto da serena entrou bem e o projeto foi aprovado. A sessão terminou tarde e já é alta madrugada. Amanhã, voltaremos ao assunto, com detalhes e com as nossas observações.

Agora ainda resta um último trâmite: sanção ou veto. E o prefeito.

Aparelho perdido

Na rua Duque de Caxias, 156, foi esquecida, no dia 15 à tarde, perto de uma camioneta 1 caixa coberta com encerrado contendo 1 aparelho de engenharia. A quem a encontrou, pedimos entregar no Escritório da Construtora Barros & Lima Ltda. a Rua Euclides de Cunha, 80 que será gratificado.

Cia. Telefônica de Ourinhos

2a. CHAMADA DE CAPITAL

Comunicamos a todos os srs. acionistas desta Cia., que subscreveram ações até a data de 28 de Fevereiro, que já está sendo recebida a segunda quota do capital, no valor de Cr\$ 2.000,00 por ações subscreta.

Os pagamentos poderão ser efetuados no escritório da Cia, à rua Paraná 393, 1.º andar, sala 5, ou na agência do Banco do Estado de São Paulo S/A.

O escritório da Cia. estará aberto todos os dias úteis das 8 as 11 e das 13 as 18 horas, exceto aos sábados quando o expediente será das 8 as 12 horas.

CIA. TELEFÔNICA DE OURINHOS

Basílio Vinci — Presidente

Viação Garcia Ltda
Ônibus
Ourinhos-São Paulo
DIARIAMENTE

VIACÃO GARCIA LIMITADA está proporcionando aos srs. passageiros, viagens rápidas e agradáveis em seus confortáveis ônibus com poltronas pullman.

IDA
PARTE DE OURINHOS ÀS 8 HORAS
CHEGA EM SÃO PAULO ÀS 17 HORAS

VOLTA
Parte de SÃO PAULO às 15 hs.
Chega em OURINHOS às 24 hs.

RESERVA DE PASSAGENS:
SÃO PAULO OURINHOS
Av. Rio Branco, 693 Estação Rodoviária
Fones: 362228 e 35-6382 Fones: 138 e 1096

"ONCINHA" O MELHOR APERITIVO

CASA ARBEX

PHILIPS - Rádios, Radiofones, Lampadas :: Máquinas de Costura SINGER - 5 modelos à sua escolha, prestações mensais de Cr\$ 500,00 :: Fogões a Gás, em cores, "LIQUIGAS", em 16 p. gamentos, sem entrada e sem mais nada :: Últimas novidades em Discos Comuns e L. P. :: Pianos SCHWARTZMANN :: Bicycletas MONARK :: Material Elétrico :: Artigos Domésticos :: Bombas para todos os fins :: Produtos WALITA :: Artigos para Presentes :: Malas para viagens :: Pilhas para Rádio e para lanternas :: Peças para bicycletas :: Plásticos :: Lustres

Produtos de Beleza MAX FACTOR e HELENA RUBINSTEIN - Soutiens MORISCO e SEDUTORA - Lingerie NAILOTEX - Roupas para crianças - Bijuterias - Bolsas Blusas - Cintos - Artigos de esporte - Blusas finíssimas de cambraia de Babo, bordadas à mão - Mailots - Cortes de lá - Sombrinhas de naylon, etc.

GRAVATAS e LENÇOS DUPLEX :: MEIAS LUPO :: CUECAS :: CAMISAS DE JERSEY E TRICOLINE :: GINTAS e CARTEIRAS LAZCO :: GUARDAS-CHUVA :: ESTOJOS PARA BARBA PLJAMAS, ETC.

RUA CARLOS DE CAMPOS, 745 :: FONE, 186

PIRAJU

